

PROJETO EDUCATIVO

2019-2022

**UNIDOS PELA RAIZ...
CONSTRUÍMOS O TEU FUTURO**

SANTO TIRSO, 29 OUTUBRO DE 2019

Cofinanciado por:



ÍNDICE

1. Introdução	4
2. A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento	5
2.1 Da criação da escola.... ao presente	5
2.2 No presente.....	6
2.3 Enquadramento geográfico	7
2.4 Instalações	7
2.4.1 Quinta de Dentro	7
2.4.2 Quinta de Fora	8
2.4.3 Exploração Agrícola	8
3. Diagnose da Escola	9
3.1 Oferta Formativa.....	9
4. O PROJETO.....	11
4.1 Missão	11
4.2 Visão.....	11
4.3 Valores	11
4.4 Objetivos	11
4.5 Estratégia	11
4.5.1 Opções estruturantes de natureza curricular da Escola.....	12
4.6 Plano de ação.....	12
5. Dinâmicas de Monitorização e Avaliação	24
1- Apêndices.....	26
APÊNDICE 1	27
1. Superfície Agrícola.....	27
2. Relação Escola-Meio	28
2.1 Parcerias:	28
2.1.1 Câmara Municipal de Santo Tirso	28
2.2.2 Entidades de realização da FCT.....	28
2.2.3 Escola Superior Agrária de Bragança	28
2.2.4 Município de Inhambane - Moçambique / S. Tomé e Príncipe	28
2.2.5 Ginásio Clube de Santo Tirso	28
2.2.6 Dekalb	29
2.2.7 Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça.....	29
2.3 Projetos.....	29
2.3.1 Intercâmbios	29

2.3.3 Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES).....	29
2.3.4 Clube de Proteção Civil	30
2.3.5 Projeto Rios.....	30
2.3.6 Parlamento dos Jovens	30
2.4 Atividades	30
2.4.1 Festa das Rosas	30
2.4.2 Dia da Escola	31
2.4.3 Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo.....	31
2.4.4 Participação em Feiras, Mostras e Concursos	31
2.4.5 Atividades Desportivas	31
2.4.5.1 Clube de Jogos Desportivos Coletivos	32
2.4.6 Ação Social	32
APÊNDICE 2	33
1 - Estrutura organizacional	33
1.1 Organograma	33
1.2 Recursos Humanos no ano letivo 2019/2020.....	34
1.2.1 Pessoal Docente.....	34
1.2.2 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais	35
1.2.3 Alunos	36

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O Projeto Educativo acompanha as alterações legislativas dos últimos tempos, onde é dada ênfase à escola inclusiva, à flexibilidade curricular e à educação para a cidadania. Na sua elaboração, privilegiou-se a legislação em vigor, com destaque para o Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória; os Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, de 06 de julho; o Projeto de Intervenção do Diretor; o Projeto Educativo anterior, bem como os relatórios associados ao processo de autoavaliação da Escola e ao Relatório de Intervenção II – Acompanhamento das recomendações/sugestões de melhoria 2017 (IGEC).

Ser uma Escola Agrícola foi o mandato recebido, *“No dia 1 de Janeiro de 1897 é inaugurado o Asylo Agrícola Conde de S. Bento nas Quintas do Mosteiro e aí se mantém em funcionamento uma Escola Agrícola”*, mas a adaptação ao nosso tempo do legado do Conde de S. Bento (a aprendizagem de uma profissão), levou a Escola a assumir outros desafios na área do Turismo e Lazer e Hotelaria e Restauração.

O Projeto Educativo da Escola define as linhas orientadoras, assume prioridades, fixa os objetivos e estabelece as estratégias de atuação, funcionando como um fator impulsionador da sua autonomia. É operacionalizado através do Plano Anual de Atividades e dos Planos Curriculares de Curso que, a par do Regulamento Interno, constituem instrumentos fundamentais da autonomia da Escola; será monitorizado e avaliado pela equipa de autoavaliação. Este documento, fundamental e estruturante, deve ser tido em consideração em todas as atividades e projetos que sejam desenvolvidos, nomeadamente na elaboração do Plano Anual de Atividades.

2. A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO

2.1 Da criação da escola.... ao presente

A Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X, mas o que se vê hoje é o resultado de reconstruções dos séculos XVII e XVIII.

Em 1834 são extintas as ordens religiosas e o mosteiro, assim como as suas terras, passaram então para o Estado que as vendeu a José Pinto Soares. Este conjunto foi, em 1882, adquirido por Manuel José Ribeiro, Vis conde de S. Bento, elevado a Conde em 1886.

Em 1894, José Luís de Andrade, sobrinho do Conde de S. Bento e usufrutuário dos seus bens, cede à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso o usufruto da Quinta de Dentro e Quinta de Fora e da Coutada de Burgães, para aí se criar a Escola Asilo Agrícola do Conde de S. Bento que visava receber órfãos e abandonados do Concelho, aos quais seria ministrado o ensino primário agrícola. Em 1911 a Misericórdia cede o usufruto ao Estado.

Em junho de **1913**, por decreto assinado por Manuel de Arriaga, é criada a **Escola Profissional** de Agricultura Conde de S. Bento, **Diário do Governo Nº 146/1913, de 25 de junho, mantendo desde então a tradição do Ensino Agrícola.**

Em outubro de **1915**, o estabelecimento passou a chamar-se **Escola Prática de Agricultura** Conde S. Bento (**Decreto-Lei nº2016, de 9 de outubro**). O ensino aqui ministrado sofre uma remodelação: os cursos passam a ter uma componente de formação geral e outra de prática agrícola, o que confere o diploma de “capataz agrícola”. Simultaneamente, funcionava uma Escola Prática Rural que ministrava o ensino primário que servia de iniciação à profissão agrícola.

Nova reestruturação ocorre em 1934 no ensino agrícola. Em resultado, a Escola passa a formar “feitores agrícolas”, formação que tem a duração de 4 anos, em que o último é um tirocínio feito na própria Escola.

O ensino agrícola sofre novas mudanças entre 1957 e 1992, destacando-se a lecionação nesta escola de cursos gerais e complementares (1973); do curso profissionalizante de Técnico Agrícola nos ramos agropecuária e indústria alimentar, com a duração de 3 anos (10º, 11º e 12º - 1980); de cursos Técnico-Profissionais (1983), permitindo o acesso ao Ensino Superior.



Figura 1 - Diário do Governo n.º 146/1913, de 25 de

2.2 No presente...

Pela publicação da **Portaria nº 311/95, de 13 de abril**, a Escola Secundária é convertida em **Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento**. Porém, a Escola já havia iniciado no ano letivo de 1992/93 os cursos profissionais de Técnico de Produção Vegetal, Técnico de Produção Animal/Transformação e Técnico de Vitivinicultura.

A partir desse momento, a Escola seguiu os princípios que orientaram a criação de Escolas Profissionais (**Decreto-Lei nº26/89, de 21 de janeiro de 1989**). Estas foram criadas para responder a uma necessidade de interação entre os sistemas produtivo e educativo e proporcionar uma cooperação entre os Ministérios da Educação e do Emprego e Segurança Social, na procura de um modelo de formação que dê uma resposta rápida e eficaz às exigências do mercado de trabalho e proporcione aos jovens alternativas de formação que lhes facilitem o ingresso na vida ativa e a inserção profissional e social.

Em 14 de abril de 2004, a Escola recebe da Câmara Municipal de Santo Tirso a Medalha de Mérito como reconhecimento pelo “prestigioso contributo no campo social, cultural e educacional” (Ata nº8 de 14 de abril de 2004 da Câmara Municipal de Santo Tirso).

Atualmente, regendo-se sempre pela legislação em vigor, a escola ministra Cursos Profissionais, de nível 4, Cursos de Educação e Formação, de nível 2, e ainda cede espaço físico e apoio logístico ao Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Cuidados Veterinários, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, em particular com a Escola Superior Agrária de Bragança.

Os planos de estudo incluem componentes de formação sociocultural, científica, técnica, prática e tecnológica, a qual inclui a Formação em Contexto de Trabalho. Esta Formação em Contexto de Trabalho é desenvolvida em parceria com diferentes entidades, que acolhem os nossos alunos.

2.3 Enquadramento geográfico

Do ponto de vista geográfico, a Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento situa-se na zona Norte de Portugal, na região natural do vale do Ave. O concelho ao qual pertence a escola é delimitado pelos concelhos da Trofa, Vila Nova de Famalicão, Valongo, Paços de Ferreira e Guimarães e pertence ao distrito do Porto. Duas bacias hidrográficas dividem o concelho: a bacia hidrográfica do Ave, que tem como afluente o rio Vizela, e a do Leça. É sobretudo junto às margens dos rios Ave e Vizela que se concentram as populações e as atividades económicas.

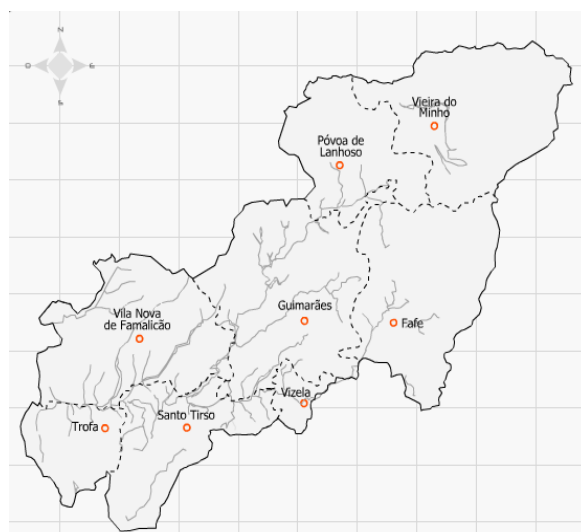


Figura 2 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Santo Tirso.

O concelho apresenta-se com uma forte vertente industrial. A agricultura é uma prática antiga, que aproveita os solos férteis e a abundância de água para a produção milho, produtos hortícolas, batata e de vinho, podendo encontrar-se explorações com considerável modernização. A criação de gado surge também como uma atividade económica importante para a economia do concelho.

As populações trabalham na indústria, agricultura e serviços. Nos últimos anos verificou-se que, por parte da autarquia tem havido um forte investimento na área do Turismo, nomeadamente a construção do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e o Centro Interpretativo do Monte Padrão, atraindo mais visitantes ao concelho e dinamizando os setores da restauração e hotelaria. Esta estratégia levou a um aumento da oferta de emprego nestas áreas de formação.

As populações trabalham na indústria, agricultura e serviços.

Nos últimos anos verificou-se que, por parte da autarquia tem havido um forte investimento na área do Turismo, nomeadamente a construção do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) e o Centro Interpretativo do Monte Padrão, atraindo mais visitantes ao concelho e dinamizando os setores da restauração e hotelaria. Esta estratégia levou a um aumento da oferta de emprego nestas áreas de formação.

2.4 Instalações

A **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento** está instalada nas quintas do Mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, numa área total de 21,25 ha, divididos em 3,25 ha de Área Social (edifícios e caminhos), 12 ha de Superfície Agrícola Útil e 6 ha de Superfície Florestal, com predominância do pinheiro bravo.

2.4.1 Quinta de Dentro

Na **Quinta de Dentro** ficam o Edifício Principal, situado numa das alas do Mosteiro, os pavilhões “salas de aula”, instalações de apoio, oficinas tecnológicas, uma parte da exploração agropecuária e a mata.

As **Salas de aula** estão divididas entre o edifício principal (5), pavilhões pré-fabricados (7), outros pavilhões (5), salas de informática (2), Laboratórios de Biologia, Química, Microbiologia/Micropropagação e Enologia, Pavilhão de Animais em Cativeiro e Campos de

Jogos (2). É de salientar que todas as salas de aula estão equipadas com projetor e computadores com ligação à internet, sete das quais têm quadro interativo.

Das **Oficinas Tecnológicas** fazem parte o Lagar, a Adega, o Alambique, a Oficina de Produtos Lácteos, a Cozinha Pedagógica, o Secador de Plantas Aromáticas e Medicinais, a Estufa de propagação, a Sala 20 e Sala de Mecanização.

Como **instalações de apoio, a escola** tem Salão Nobre, Capela, Auditório, Sala da Direção, Sala de Professores, Sala de Coordenadores, Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), Gabinete de Informação ao Aluno (no âmbito do projetos PESES), Gabinete de Educação Especial, Gabinete dos Técnicos da Exploração Agrícola, Arrecadação do material de Educação Física, Arquivo, Secretaria, PBX, Reprografia/Papelaria, Bar, Cantina e Cozinha, Casa das Vendas, Casa das Máquinas e Casa de Apoio à Horticultura, Câmara Frigorífica, Oficinas de Carpintaria, de Pedreiro e Serralharia, Vacaria e Sala de Ordenha, Hangar e Ovil.

A escola possui ainda, no edifício principal, um **Internato** composto por seis quartos.

É também responsabilidade da Direção a gestão da **Residência de Estudantes**, situada no centro da cidade de Santo Tirso e propriedade do Ministério da Educação e Ciência, cedida à Câmara Municipal, a qual alberga jovens estudantes da escola, de ambos os sexos, num total que pode ir até 72 residentes.

A **Biblioteca Rosae**, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, tem como missão disponibilizar serviços de aprendizagem que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se leitores ativos e utilizadores efetivos da informação, apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e de outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas. Por outro lado, permite desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de procedimento linguístico, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.

2.4.2 Quinta de Fora

Quinta de Fora, ocupada com vinha contínua, vinha tradicional em ramada sobre os caminhos e campos de forragem.

Edifícios:

Casa Rosae – constituído por uma cozinha e restaurante pedagógico e três quartos para apoio à formação na área do turismo.

Edifício Sequeiro – constituído por um auditório, 2 salas de exposições, centro de interpretação ambiental (a instalar), bar e um apartamento de tipologia T2.

2.4.3 Exploração Agrícola

A Exploração Agrícola, dividida entre a Quinta de Dentro e a Quinta de Fora, está organizada em três grandes setores:

- o setor vitivinícola;
- o setor hortofrutícola;
- o setor pecuário;

- o setor da transformação;
- o setor forrageiro.

3. DIAGNOSE DA ESCOLA

3.1 Oferta Formativa

A Escola oferece Cursos Profissionais das seguintes áreas de formação: Produção Agrícola e Animal, Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer. Além disso, oferece Cursos de Educação e Formação.

A Escola dispõe de instalações e equipamentos para a lecionação de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), normalmente em parceria com outras entidades formadoras.

CURSO	ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	621 – Produção Agrícola e Animal	Técnico/a de Produção Agropecuária
CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO VITIVÍCOLA		Técnico/a Vitivinícola
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE RESTAURANTE/BAR	811 – Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Restaurante/Bar
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE COZINHA/PASTELARIA		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA	812 - Turismo e Lazer	Técnico/a de Informação e Animação Turística
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	621 – Produção Agrícola e Animal	Tratador/a de Animais em Cativeiro
	622 – Floricultura e Jardinagem	Operador/a de Jardinagem

Quadro 1 - Oferta Educativa da Escola.

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

A sua organização contempla três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica, constituídas por um conjunto de disciplinas estruturadas de forma modular.

A estrutura modular constitui uma estratégia de organização da formação de um modo flexível, tendo implicações ao nível do desenvolvimento curricular, da organização da escola e das práticas pedagógicas. Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas que, integradas num todo coeso, permitem a cada um dos alunos adquirir um conjunto de capacidades através de experiências ou atividades de aprendizagem.

Os Cursos Profissionais Técnicos e os Cursos de Educação e Formação utilizam, na componente de formação técnica/tecnológica, os referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), constituída por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Tendo por referência o Sistema Nacional de Qualificações, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 14/2017, de 26 de janeiro, pretende -se que os cursos profissionais, que conferem um nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações, desenvolvam o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações, instrumento de gestão estratégica das qualificações de nível não superior.

A portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto regulamenta a oferta dos Cursos Profissionais, concretizando a execução dos princípios enunciados no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, definindo as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, visando proporcionar aos alunos uma formação profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses, com vista ao prosseguimento de estudos e ou à inserção no mercado de trabalho.

Do Plano Curricular dos Cursos Profissionais fazem ainda parte a Formação em Contexto de Trabalho e a realização de uma Prova de Aptidão Profissional. Esta assume-se como um projeto centrado em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno, em estreita ligação com os contextos de trabalho, sendo realizada sob a orientação e acompanhamento de um ou mais professores.

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do terceiro ciclo) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 2). A sua organização contempla três componentes de formação: sociocultural, científica, tecnológica e prática.

Estes cursos incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses dos alunos e as necessidades do mercado de trabalho.

4. O PROJETO

4.1 Missão

Cumprir o legado do Conde de S. Bento: formar cidadãos responsáveis e possibilitar a aprendizagem de uma profissão aos jovens de qualquer estrato social.

Proporcionar uma sólida formação geral, científica e técnica com as competências necessárias ao sucesso profissional, garantindo a qualidade e melhoria contínua do ensino e formação profissional.

Promover uma cultura de inclusão e formar jovens autónomos, conscientes dos seus deveres de cidadania (na sua dimensão pessoal, social e ambiental) e capazes de lidar com a mudança e a incerteza e de resolver problemas.

4.2 Visão

A Nossa visão consiste em manter a escola como uma referência do ensino agrícola e de desenvolvimento rural em Portugal, aliada a novos projetos na área da hotelaria/restauração e Turismo/Lazer. Produzimos, transformamos, confeccionamos (da terra à mesa).

A referência conquista-se pela qualidade do serviço educativo prestado, pelo sucesso escolar e profissional dos seus alunos, pela diversidade dos seus projetos, pela mobilização e envolvimento da comunidade educativa, pelo grau de satisfação das famílias e, sobretudo, pela garantia da qualidade e da melhoria contínua do ensino e formação profissional.

4.3 Valores

Os nossos valores assentam na **liberdade, excelência e exigência, responsabilidade e solidariedade**.

4.4 Objetivos

A Implementação deste Projeto Educativo tem como objetivos estratégicos:

- I - Melhorar o sucesso escolar e educativo
- II - Promover uma educação inclusiva
- III - Promover a integração no mundo do trabalho / prosseguimento de estudos
- IV - Educar para a Cidadania
- V - Promover a formação dos recursos humanos
- VI - Desenvolver práticas de gestão e liderança democrática

4.5 Estratégia

Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, facilitando a aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Prevenir a desistência e o abandono escolar.

Incentivar e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.

Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.

Envolver as famílias e os Encarregados de Educação na vida da Escola.

Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

Promover um maior intercâmbio Escola/Meio.

Implementar uma cultura de monitorização e avaliação sistemática das práticas educativas, capaz de promover a reflexão entre os vários atores educativos e a (re)orientação do trabalho pedagógico para a consecução das metas que nos propomos atingir.

4.5.1 Opções estruturantes de natureza curricular da Escola

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, confere autonomia às escolas para poderem adotar soluções adequadas ao contexto em que se inserem e às necessidades específicas dos alunos, nomeadamente dispondo de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista ao trabalho interdisciplinar.

Cabe à escola tomar as principais decisões a nível curricular e pedagógico que considera essenciais para que os seus alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, **no sentido de promover o sucesso escolar e combater o abandono**, serão adotadas as seguintes opções curriculares:

- Recurso a Domínios de Autonomia Curricular (DAC), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;

- Flexibilização curricular até 25% das disciplinas das componentes Sociocultural e Científica do 3º ano do curso Profissional Técnico de Agropecuária (2019/2020), que se irá alargar aos outros anos/cursos, faseadamente, nos anos letivos seguintes.

- Cidadania e Desenvolvimento - desenvolve-se transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação, devendo ser mobilizados os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

O trabalho será desenvolvido em formato de projeto englobando disciplinas de todas as componentes (sociocultural, científica e técnica) e, sempre que possível, todas as disciplinas do currículo.

4.6 Plano de ação

Para que os objetivos acima apontados sejam concretizados, é necessário que sejam adotadas estratégias orientadas para o Perfil do Aluno do séc. XXI.

Partindo dos objetivos estratégicos definidos e da premissa de que ao determinar-se um objetivo se tem como finalidade a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar, assim como o tipo de resultados a que se pretende chegar, foram delineados objetivos específicos e, para cada um deles, ações estratégicas.

Os objetivos específicos tiveram a sua origem nos objetivos estratégicos apresentados. Na sua formulação procurou-se que fossem avaliáveis, que pudessem ser atingidos no período de

tempo de vigência do projeto e com os recursos disponíveis, que constituíssem um desafio para a comunidade, que fossem relevantes, cobrindo todas as áreas, e que apresentassem a devida consistência. A operacionalização destes objetivos passará pelo Plano Anual de Atividades, documento onde se enfatizarão os projetos que irão promover a sua consecução.

Para cada Objetivo foram delineadas várias Metas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de Objetivos Específicos, Ações Estratégicas a desenvolver e respetivos Indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS I - Promover o Sucesso Escolar e Educativo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
1.1 Melhorar os resultados académicos.	Identificar e sinalizar precocemente alunos com dificuldades e encaminhar para a equipa multidisciplinar.	Taxa de conclusão. (indicador 4a EQAVET)	Taxa de sucesso (70%) até 2020 e aumentar 0,25% em todos os anos seguintes; Reduzir o número de alunos que terminam o curso após o final do ciclo avaliativo; Aumentar o nº de aulas coadjuvadas/turma; Diminuir o número de ocorrências disciplinares; Diminuir o número de reincidências disciplinares; Diminuir o número de módulos em atraso no final dos 10 ^{es} e 11 ^{es} anos.
	Planear e implementar práticas pedagógicas a partir dos interesses dos alunos, com o uso dos recursos e das tecnologias disponíveis na escola e na comunidade.	Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras.	
	Reforçar as coadjuvações nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.	Número de turmas com aulas coadjuvadas.	
	Divulgar/Implementar estratégias de atuação direcionadas para a melhoria dos comportamentos dos alunos.	Número de medidas corretivas e / ou sancionatórias, por aluno, ao longo do curso Número de reincidências após a aplicação de uma medida corretiva e/ou sancionatória.	
	Criar momentos de recuperação de módulos nas pausas letivas.	Número de módulos em atraso / aluno.	
	Atribuir anualmente prémios de mérito escolar premiando o esforço, a dedicação e o empenho, encorajando os alunos a apostar na sua formação e atenuar as dificuldades económicas dos agregados familiares.	Número de alunos candidatos aos prémios de mérito (superação de dificuldades, trabalhos académicos de excelência e desenvolvimento de iniciativas exemplares de solidariedade social).	Existência de pelo menos um candidato a cada um dos prémios de mérito.
1.2 Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo no processo de aprendizagem.	Facilitar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos.	Aumentar o número de projetos interdisciplinares desenvolvidos por curso/turma.
	Concretizar e divulgar os resultados de projetos pedagógicos de âmbito local e outros de âmbito nacional e internacional.	Número de artigos publicados em jornais e revistas onde se divulguem as atividades desenvolvidas na escola.	
	Envolver os alunos na definição/discussão das atividades a ser integradas no PAA.	Número de atividades desenvolvidas pela escola em função da sugestão dos alunos.	Pelo menos 1 atividade por curso foi sugestão dos alunos.

<p>1.3 Valorizar a dimensão formativa da avaliação.</p>	<p>Fomentar a diversificação das metodologias, privilegiando a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas, com vista à autonomia do aluno.</p>	<p>Diversificação de instrumentos de avaliação utilizados (grelhas de avaliação).</p>	<p>Utilizar, pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes em cada módulo/UFCD.</p>
<p>1.4 Promover e valorizar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo.</p>	<p>Fomentar a cultura de troca de experiências entre professores.</p>	<p>Intervisão / Coadjuvação / Trabalho de Projeto.</p>	<p>Todos os professores participam em pelo menos um projeto interdisciplinar ao longo do ano letivo.</p>
	<p>Facilitar dinâmicas de trabalho pedagógico que envolvam trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar por parte das equipas educativas. Criar Domínios de Autonomia Curricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto, recorrendo a uma organização do horário das turmas que permita o trabalho de projeto interdisciplinar.</p>	<p>Definição de critérios de elaboração dos horários dos docentes que prevejam o trabalho colaborativo entre docentes; Existência de tempo letivo no horário das turmas e dos respetivos docentes para DAC.</p>	<p>Todas as equipas educativas têm 1h semanal em comum para trabalho pedagógico; No ano letivo 19/20, concretizar os DAC em 2 horas semanais nas turmas 12ªA e 12ªC; no ano letivo seguinte, alargar a todas as turmas de 10º ano; em 21/22, às turmas de 10º e 11º ano.</p>
	<p>Reforçar a articulação entre a Biblioteca Escolar e os departamentos/cursos no desenvolvimento de uma estratégia de flexibilização curricular.</p>	<p>Nº de atividades de articulação planificadas entre a biblioteca e os Departamentos / Cursos / Conselhos de Turma / Ano.</p>	<p>Pelo menos uma atividade em articulação com a Biblioteca Escolar/curso/ano</p>
<p>1.5 Prevenir a desistência e o abandono escolar.</p>	<p>Conhecer as motivações/opções dos alunos no início de cada ciclo.</p>	<p>Número de alunos que se sentem muito motivados para a frequência do curso; Taxa de abandono e desistência; (indicador 4a EQAVET) Percentagem de alunos em situações de risco familiar / social / de abandono encaminhados para as entidades competentes;</p>	<p>Aumentar a taxa de motivação dos alunos para o curso que frequentam ao longo do percurso formativo; Diminuir 0,5% da taxa de abandono e desistência em cada ano letivo; Apoiar 100% dos alunos</p>
	<p>Identificar atempadamente os alunos que se encontram em situação de risco.</p>		
	<p>Encaminhar e acompanhar os alunos, em situação de risco de abandono, por equipa multidisciplinar.</p>		
	<p>Implementar tutorias.</p>		
	<p>Prestar apoio social aos alunos em risco de desistência por falta</p>		

	de condições económicas. Sinalizar situações de risco de abandono e negligência por parte dos Pais/EE e comunicação às entidades competentes.	Percentagem de alunos intervencionados no âmbito da Equipa Multidisciplinar, decorrente da avaliação efetuada após a sinalização.	sinalizados em risco de abandono; Presença dos Pais/Enc. de Educação em todas as reuniões da Equipa Multidisciplinar para que forem convocados;
1.6 Envolver as Famílias e Pais / Encarregados de Educação.	Corresponsabilizar os Pais / Enc. de Educação pela assiduidade dos filhos/educandos. Promover o envolvimento Pais / Enc. de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. Envolver os Pais / Enc. de Educação na vida da Escola, promovendo a sua corresponsabilização, valorizando os seus saberes, contributos e envolvendo-os nas tarefas educativas dos seus educandos. Apelar à participação dos Pais / Enc. de Educação nas iniciativas promovidas Incluir os Pais / Enc. de Educação, sempre que se justifique, na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.	Taxa de contactos dos DT's com os Pais/Enc. de Educação; Taxa de presenças dos Pais / Enc. de Educação nas reuniões com os DT's; Taxa de participação dos Pais / Enc. de Educação nas atividades promovidas; Presença dos Pais / Enc. de Educação nas reuniões da Equipa Multidisciplinar.	

OBJETIVO PRIORITÁRIO II - Promover uma Educação Inclusiva

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
2.1 Promover a igualdade de oportunidades a todos os alunos.	Sensibilizar o pessoal docente e não docente para a importância da educação inclusiva.	Número de ações de sensibilização para a educação inclusiva.	100% do pessoal docente e não docente participa nas ações de sensibilização para a educação inclusiva.
	Criar condições para a adequação do processo educativo à educação inclusiva.	Número de alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e que obtêm sucesso.	Os alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem têm uma taxa de sucesso igual ou superior à média.
	Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.	Natureza das atividades desenvolvidas no CAA.	Funcionamento do CAA durante todo o horário letivo.
	Assegurar uma educação inclusiva e, conseqüentemente, a diferenciação pedagógica para todos os alunos, através da flexibilização do currículo.	Número de projetos interdisciplinares desenvolvidos nos DAC.	Flexibilização de até 25% do currículo do 12º ano do Curso de Agropecuária em 2019/20 e alargamento aos restantes cursos nos anos seguintes.

OBJETIVO ESTRATÉGICO III - Promover a Integração no Mundo do Trabalho / Prosseguimento de Estudos			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
3.1 Estabelecer parcerias estratégicas.	Reforçar a relação da escola com empresas, instituições e projetos de referência.	Protocolos com empresas para realização da FCT.	Aumentar em 0,5% o número de parcerias estratégicas com entidades externas.
	Promoção de parcerias com empresas para o desenvolvimento técnico e científico.		
	Envolver as empresas/entidades parceiras nas atividades da escola.	Número de atividades realizadas em parceria com entidades externas.	
3.2 Envolver as empresas / instituições parceiras na construção / divulgação da oferta formativa.	Divulgar a bolsa de competências dos alunos finalistas no <i>website</i> da escola.	Bolsa de competências.	Divulgar anualmente na página da escola a bolsa de competências de todos os alunos que terminaram o curso; Aumentar em 5% o número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola.
	Divulgar as ofertas de emprego no <i>website</i> da escola.	Número de ofertas de emprego divulgadas na página da escola.	
	Divulgar a oferta do ensino superior relativa aos cursos de carácter profissionalizante e/ou relacionados com os cursos da escola.	Número de atividades desenvolvidas (PAA).	
	Participar em feiras/Mostras de divulgação da oferta formativa		
	Auscultar os <i>stakeholders</i> na construção da oferta formativa ajustada às necessidades do mercado de trabalho. Promover a realização de seminários/encontros entre empresas e alunos.	Taxa de colocação; (indicador 6a EQAVET) Taxa de satisfação dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas. (indicador 6b3 EQAVET)	
3.3 Acompanhar os alunos após a conclusão do curso.	Promover práticas de acompanhamento dos alunos após a conclusão do Curso, com vista a conhecer o impacto da Escola no seu percurso de vida.	Registo dos contactos com os alunos. (indicador 5a e 6a EQAVET)	Acompanhar (contactar) 100% dos alunos que concluíram o curso, conhecendo o percurso profissional.

OBJETIVO ESTRATÉGICO IV - Educar para a Cidadania			
OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
4.1 Promover a participação ativa dos jovens.	Incentivar a elaboração/participação de/em projetos intra e extra escolares.	Número de alunos que elaboram projetos; Número de projetos em que os alunos participam.	Aumentar o número de alunos que participam em projetos extracurriculares; Criação de uma Associação de Estudantes; Diversificar as atividades desenvolvidas pela AE; Fazer uma reunião de Delegados /Período; Aumentar o número de parcerias e protocolos estabelecidos; Realização de pelo menos um projeto / turma / ano; Aumentar a taxa de participação dos alunos em projetos no âmbito da cidadania; 100% dos alunos têm avaliação positiva nos parâmetros avaliados no domínio das atitudes e valores; Realização de pelo menos um projeto/turma/ano.
	Reforçar o papel da Associação de Estudantes para que os Alunos se possam agregar e desenvolver atividades da sua iniciativa.	Grau de intervenção da Associação de Estudantes na vida da Escola.	
	Promover a participação dos alunos em ações de solidariedade.	Número de ações de solidariedade em que os alunos participam.	
	Promover a realização de assembleias de delegados de turma.	Número de reuniões de Delegados.	
4.2 Dinamizar atividades que promovam o exercício de uma cidadania mais consciente.	Desenvolver atividades de sensibilização destinadas aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.	Número de parcerias e protocolos que viabilizem e / ou reforcem o Projeto de Educação Sexual de Turma (PES) e a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.	Aumentar o número de parcerias e protocolos estabelecidos; Realização de pelo menos um projeto / turma / ano; Aumentar a taxa de participação dos alunos em projetos no âmbito da cidadania; 100% dos alunos têm avaliação positiva nos parâmetros avaliados no domínio das atitudes e valores; Realização de pelo menos um projeto/turma/ano.
	Desenvolver de modo sistemático e intencional atividades que permitam aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões.	Número de projetos / atividades desenvolvidas / dinamizados.	
	Desenvolver mecanismos de intervenção que propiciem aos alunos o desenvolvimento de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida.	Critérios Gerais de avaliação.	
	Transmitir valores comuns de respeito por nós, pelos outros e pelo ambiente.		
	Valorizar na avaliação das aprendizagens do aluno o trabalho de livre iniciativa incentivando a intervenção no meio escolar e na comunidade.	Critérios de avaliação.	Obtenção de “Bom / Muito Bom” nos parâmetros “Desenvolvimento Pessoal e Autonomia” e “Bem-Estar Saúde e Ambiente” por 5% dos alunos da Escola.

4.3 Promover um maior intercâmbio Escola / Meio.	Propor práticas pedagógicas que envolvam agentes e espaços externos à escola, relacionando a aprendizagem com o território e a cidade.	Participação em concursos / projetos / feiras / eventos na comunidade local.	Identificar todas as iniciativas que envolvam o intercâmbio Escola/meio envolvente.
	Valorizar a cultura local na qual a escola está inserida.	Visitas / Projetos.	
	Criar ações específicas para integrar a comunidade local nos projetos da escola.	PAA.	Em 2022, a Escola deve ter apresentado, pelo menos, uma candidatura a um programa de mobilidade, no âmbito do ERASMUS +.
	Fomentar o intercâmbio e a divulgação de experiências pedagógicas, participando em projetos europeus (ERASMUS+). Desenvolver ações com vista ao envolvimento da Escola em ações transnacionais, destinadas quer a alunos, quer a professores e/ou outros profissionais da Escola.	Projetos ERASMUS+ apresentados.	

OBJETIVO ESTRATÉGICO V - Valorização dos Recursos Humanos			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
5.1 Incentivar a formação como valorização profissional.	Promover a formação contínua e o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente com base nas necessidades reais da Escola.	Nº de pessoas que frequentam as formações propostas pela Escola.	Aumentar o número de professores/funcionários que frequentam formações.
	Promover formação para os recursos humanos sobre a educação inclusiva.	Nº de participantes em ações sobre a temática da educação inclusiva.	100% do pessoal docente e não docente frequentou formação na temática da educação inclusiva.

OBJETIVO ESTRATÉGICO VI – Desenvolver Práticas de Gestão e Liderança Democrática

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS ORIENTADAS PARA O PERFIL DO ALUNO	INDICADORES	METAS
6.1 Promover o papel das lideranças intermédias na gestão pedagógica.	Promover a partilha de responsabilidades pelos líderes intermédios (Reuniões periódicas entre DC/CD; DC/DT; Direção/DC; Direção/CD; Direção/CDT)	Nº de reuniões realizadas ao longo do ano letivo.	Reunir, pelo menos, uma vez por período; Publicação anual de um relatório de atividades; Cumprimento das competências previstas no RI.
	Divulgar (relatórios de atividade desenvolvida e memorandos/síntese das reuniões)	Relatório de atividade.	
	Promover o compromisso das lideranças intermédias docentes e não docentes com o Projeto Educativo	Relatório de atividade; PAA.	
	Fomentar a delegação de competências nas estruturas intermédias, garantindo um maior envolvimento na tomada de decisões.		
6.2 Melhorar a participação da Comunidade Educativa na tomada de decisão	Promover práticas de gestão participada, ouvindo alunos, docentes e não docentes.	Número de alunos/docentes/não docentes que apresentam sugestões de melhoria.	São apresentadas, pelo menos, 10 sugestões de melhoria ao longo do ano letivo; Reunir com os representantes de pais/EE pelo menos 2 vezes por ano; Mais de 50% dos inquiridos consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos; Mais de 50% dos inquiridos consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos; Mais de 50% dos inquiridos consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos.
	Promover encontros regulares com representantes de Pais / Enc. de Educação.	Número de sugestões de melhoria apresentadas; Número de reuniões de representantes de Pais / Enc. de Educação.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação aos alunos.	Grau de satisfação dos alunos.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação aos Encarregados de Educação.	Grau de satisfação dos Pais / Enc. de Educação.	
	Promover a realização de inquéritos de satisfação às entidades parceiras.	Grau de satisfação das entidades parceiras.	
6.3 Consolidar uma cultura de autoavaliação de uma escola que procura a excelência	Desenvolver práticas sistemáticas de monitorização e de autoavaliação das atividades e medidas implementadas	Relatórios de autoavaliação	Realização de relatórios intermédios de autoavaliação no final do 1º e 2º período e de relatório final no final do ano letivo.

	Adotar medidas e estratégias de melhoria que reflitam as conclusões da monitorização e da autoavaliação	Planos de ação (EQAVET) e Planos de melhoria	Obtenção do selo de garantia do sistema de melhoria da qualidade EQAVET.
--	---	--	--

5. DINÂMICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um plano que prevê as orientações estratégicas da Escola, com vista à consecução das metas e objetivos identificados como prioritários para a Escola. Assim sendo, é fundamental definir dinâmicas de monitorização e avaliação que permitam (re)orientar a ação para as metas estipuladas.

O processo de autoavaliação do PE é da responsabilidade de todos os elementos da escola sob a coordenação da equipa de autoavaliação designada para o efeito.

À equipa de autoavaliação compete:

- 1- elaborar o referencial de autoavaliação do PE;
- 2- criar os instrumentos de monitorização de execução e dos impactos das diferentes ações estratégicas elencadas no PE;
- 3- zelar pela sua aplicação periódica (final de cada período escolar);
- 4- analisar os resultados recolhidos trimestralmente,;
- 5- sinalizar situações preocupantes de desvios face às metas traçadas;
- 6- realizar, de forma faseada e de acordo com o referencial de autoavaliação, uma avaliação mais holística e focalizada dos impactos da execução do PE na melhoria dos processos e dos resultados educativos;
- 7- efetuar um relatório de processo anual com base na informação recolhida trimestralmente;
- 8- elaborar um plano de melhoria;
- 9- efetuar um relatório de produto sobre a execução do PE no final da vigência deste.

Aos responsáveis pela implementação das estratégias referidas no PE compete sugerir formas concretas de operacionalização das estratégias que constam no PE, aplicar trimestralmente os instrumentos de monitorização criados pela equipa de avaliação interna, analisar os dados recolhidos no ponto anterior e sugerir alterações e reorientações à ação sempre que as estratégias aplicadas não se revelem eficazes na consecução das metas.

A todos os elementos da comunidade educativa compete colaborar ativamente na recolha de dados, salvaguardando-se, neste processo, todos os procedimentos éticos que preservem a identidade individual de cada um.

Ao Conselho Pedagógico compete dar parecer sobre os relatórios anuais produzidos pela equipa de autoavaliação.

Ao Conselho Geral compete aprovar os referidos relatórios e sugerir eventuais alterações e propostas de melhoria, de forma a assegurar a consecução das metas previstas.

1- APÊNDICES

APÊNDICE 1: Superfície Agrícola.

APÊNDICE 2: Estrutura organizacional.

APÊNDICE 1

1. SUPERFÍCIE AGRÍCOLA

A Superfície Agrícola útil é ocupada com culturas ao ar livre e culturas em estufa, distribuídas do seguinte modo:

GRUPO DE CULTURAS		ÁREA		CULTURAS CASTAS
CULTURAS AO AR LIVRE	ARVENSES	7 ha Quinta de Fora 6 ha Quinta de Dentro 1 ha		Milho forragem, ferrãs, luzerna e pastagens.
	VINHA	2,4 ha	<u>Contínua:</u> Cordão simples ascendente Quinta de Dentro 7000 m ² Quinta de Fora 7000 m ² <u>Descontínua:</u> Ramada - 1 ha	<u>Castas Brancas:</u> Loureiro (predominante) Trajadura, Arinto, Azal Branco e Branco Escola <u>Castas Tintas:</u> Vinhão, Borraçal, Espadeiro, Azal Tinto
	HORTÍCOLAS	1 ha 7000 m ² + 3000 m ²		Abóbora, alface, alho, batata, cebola, cenoura, couve, fava, nabiças e nabos. Plantas aromáticas e medicinais.
	POMARES	1,5 ha		Macieiras, citrinos, actinídeas, diospireiros e pequenos frutos silvestres.
	ROSEIRAL	0,1 ha		Campo de pés mães, campo de porta enxertos e viveiro.
CULTURAS EM ESTUFA	HORTÍCOLAS	3 estufas com 250 m		Alface, tomate, pimento, pepino e feijão-verde (de acordo com o plano de exploração).

No Setor Pecuário, exploram-se em regime semi-intensivo cerca de 50 animais de raça Holstein Frísia, numa vacaria com sala de ordenha e sala de leite. A capacidade da vacaria é de cerca de 30 animais em produção e os restantes em recria.

O leite produzido é vendido à empresa Agros, oferecido a instituições de solidariedade social e uma parte destina-se ao consumo interno (refeições e transformação).

A Escola dispõe ainda de um pequeno rebanho de 24 ovelhas da raça autóctone Churra Galega Transmontana para produção de carne e cerca de 15 galinhas das raças autóctones Pedrês e Amarela para produção de ovos.

No Setor de Transformação, produz-se os seguintes produtos: queijo fresco e curado, iogurtes, vinho verde (Conde S. Bento, Loureiro e Rosé), espumante, compotas variadas, infusões (várias), licores (vários), cerveja artesanal (em fase experimental) e fruta desidratada.

2. RELAÇÃO ESCOLA-MEIO

2.1 Parcerias:

2.1.1 Câmara Municipal de Santo Tirso

A autarquia mantém com a escola uma parceria que permite o apoio técnico, nomeadamente no caso de obras, cedência de instalações, Formação em Contexto de Trabalho, Atividades Culturais e Desportivas, Residência de Estudantes. Celebrou um Protocolo de colaboração que permite assegurar a formação profissional de 5 alunos provenientes do Distrito de Cantagalo - São Tomé e Príncipe.

2.2.2 Entidades de realização da FCT

De modo a concretizar os objetivos da Formação em Contexto de Trabalho, nos Cursos Profissionais e no Curso de Educação e Formação, são estabelecidos, anualmente, protocolos de colaboração/contratos com entidades que permitem aos alunos contactar com o mundo do trabalho e adquirir experiência profissional.

2.2.3 Escola Superior Agrária de Bragança

A Escola mantém com a Escola Superior Agrária de Bragança uma parceria, disponibilizando instalações e apoio logístico para o funcionamento de um Curso Técnico Superior Profissional - Cuidados Veterinários.

2.2.4 Município de Inhambane - Moçambique / S. Tomé e Príncipe

A Escola está integrada num protocolo com o Município de Inhambane – Moçambique (2017/2020), com o objetivo de qualificar profissionalmente 5 jovens moçambicanos nas áreas dos cursos que a Escola leciona.

Em protocolo com a Câmara Municipal de Santo Tirso recebe, em 2019/2020, 5 alunos provenientes de S. Tomé e Príncipe.

2.2.5 Ginásio Clube de Santo Tirso

A escola mantém uma parceria com o Ginásio Clube de Santo Tirso que prevê a cedência de instalações, Pavilhão Gimnodesportivo e piscinas, com vista à lecionação de aulas de Educação Física ou à realização de eventos desportivos, uma vez que a escola não tem instalações cobertas para a lecionação da disciplina de Educação Física.

2.2.6 Dekalb

A escola tem uma parceria com a Dekalb, com o objetivo de ambas as partes colaborarem no desenvolvimento de projetos de investigação agrícola, no intercâmbio de conhecimentos técnicos e na colaboração da formação de agricultores.

2.2.7 Grupo de Saúde Escolar da Unidade de Saúde Familiar Veiga do Leça

No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, a escola conta com a colaboração das enfermeiras do Grupo de Saúde Escolar com as quais desenvolve diversos trabalhos na área da saúde e da sexualidade.

2.3 Projetos

2.3.1 Intercâmbios

A escola participa em intercâmbios internacionais que privilegiam as áreas de formação afins aos cursos lecionados, o que proporciona aos alunos o contacto com outras culturas e realidades. Estes intercâmbios ocorrem através de Programas comunitários como o Programa ERASMUS+. Como resultado destes contactos tem sido possível proporcionar aos alunos a realização de um período de Formação em Contexto de Trabalho em instituições/empresas no estrangeiro. Para professores e assistentes técnicos/operacionais, a Escola mantém também um Programa ERASMUS+ que lhes permite contactar com outras escolas/empresas.

2.3.3 Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

Através do despacho interno de 27 de setembro de 2006, do Secretário de Estado da Educação, foram identificadas cinco temáticas prioritárias de intervenção junto dos alunos:

- a) Alimentação e atividade física;
- b) Consumo de substâncias psicoativas;
- c) Sexualidade;
- d) Infecções sexualmente transmissíveis, designadamente VIH-SIDA;
- e) Violência em meio escolar.

De modo a abranger estas temáticas, a Equipa do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual mantém o Projeto “Equilíbrio”, que tem como principais finalidades:

- Fomentar o empenho na promoção de estilos de vida saudáveis no ambiente escolar;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Proporcionar formação a nível de pais, encarregados de educação, docentes, não docentes e alunos;
- Proporcionar um ambiente de boa convivência, motivador e respeitador das diferenças, favorecendo o diálogo, aumentando o grau de satisfação da população escolar e desenvolvendo o prazer de estar na escola;
- Prevenir comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo, toxicod dependência, VIH/SIDA);
- Promover o espírito de solidariedade;
- Melhorar a interação de todos os intervenientes no processo educativo, incentivando ao diálogo e à participação de todos os membros da Comunidade Educativa.

2.3.4 Clube de Proteção Civil

O projeto de criação de um Clube de Proteção Civil é dinamizado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil e tem como parceiro a Câmara Municipal de Santo Tirso, através do Serviço Municipal de Proteção Civil. O clube desenvolve atividades de enriquecimento curricular que promovem e reforçam aprendizagens através de métodos ativos e atividades lúdicas. A sua constituição pretende promover uma cultura de segurança, educar para a prevenção, promover uma cidadania ativa e adquirir hábitos quotidianos de autoproteção. Os seus objetivos são: conhecer e informar a população sobre formas de mitigar os riscos naturais e tecnológicos, comemorar o dia da Proteção Civil, calendarizar ações de formação, informação ou sensibilização, implementar normas e procedimentos de evacuação e incentivar o voluntariado.

2.3.5 Projeto Rios

O Projeto Rios é um projeto que visa a conservação dos espaços fluviais, contribuindo para a implementação da Diretiva Quadro da Água. Em Portugal, a coordenação do Projeto Rios é da responsabilidade da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).

O Projeto Rios propõe a adoção e monitorização de um troço de rio, tendo como principal objetivo implementar um plano de adoção de 500 metros de um troço de um rio ou ribeira.

Durante o ano letivo, o grupo terá que realizar, no mínimo, duas saídas de campo para preenchimento das fichas de identificação.

2.3.6 Parlamento dos Jovens

O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República dirigida a estudantes dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Culmina com a realização de duas sessões nacionais na Assembleia da República: uma destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; outra destinada aos alunos do ensino secundário.

A escola inscreve-se anualmente nesta iniciativa que tem como objetivos:

- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Promover o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões.

2.4 Atividades

2.4.1 Festa das Rosas

A Festa das Rosas é uma festa tradicional da EPACSB que ocorre de dois em dois anos, no final do mês de maio. Nesta festa, a Escola abre as suas portas a toda a comunidade educativa, apresentando-a com uma multiplicidade de cor e forma dada pelos milhares de pés de rosa que decoram os claustros do edifício principal.

2.4.2 Dia da Escola

O Dia da Escola é comemorado no dia 21 de junho e tem como principal objetivo trazer a comunidade educativa à escola. Com esse dia, a escola pretende partilhar e envolver toda a comunidade no seu quotidiano, estimulando uma cultura de participação social na vida escolar.

2.4.3 Receção e Acompanhamento de Visitas de Estudo

A Escola organiza, planeia e acompanha visitas de estudos, que são solicitadas quer por empresas, quer por outras escolas, de todos os níveis de ensino. Estas visitas podem, quando solicitado, incluir a participação em oficinas, nomeadamente na cozinha pedagógica ou na queijaria, ou percursos pela quinta e/ou mata da escola.

2.4.4 Participação em Feiras, Mostras e Concursos

A escola participa em várias feiras/mostras e concursos de carácter técnico-pedagógico e/ou de divulgação, nacionais ou internacionais.

Destacam-se, assim, as Mostras e Feiras:

- Fórum Educa - um fórum de apresentação dos projetos das diversas escolas do concelho de Santo Tirso;
- Mostra de Educação - mostra das escolas do concelho de Sto. Tirso, com início em 2018, que pretende divulgar a oferta formativa das escolas do concelho e, ao mesmo tempo, divulgar ofertas do ensino superior aos alunos de Santo Tirso;
- Feiras de Orientação Vocacional realizadas pelas escolas do Concelho de Santo Tirso e concelhos vizinhos, nomeadamente Guimarães, Braga, Póvoa de Varzim e Maia;
- Qualifica - Feira Educação, Formação, Juventude e Emprego (realização anual na Exponor);
- Fins de semana gastronómicos - Organizado pela Câmara Municipal de Sto. Tirso;
- Agrosemana e Agrolympics - Feira Agrícola do Norte organizada pela Agros;
- Feiras Agrícolas (Feira da Trofa, Mostra Agrícola da Maia...);
- Concurso *Junior Achievement* - com propostas de empresas/produtos, permitindo e incentivando o empreendedorismo dos nossos alunos;
- Participação na *Europea Wine Championship*;
- Participa, anualmente, no “Concurso Concelhio de Produtor de Vinho Verde Engarrafado”, organizado pela Câmara Municipal de Santo Tirso;
- Campeonato das Profissões do Worldskills nas profissões de cozinha e pastelaria;
- Orçamento Participativo Jovem - iniciativa levada a cabo pela Câmara Municipal de Santo Tirso que tem como objetivo a recolha de opiniões e contributos da população jovem do concelho, permitindo adequar as políticas públicas municipais às suas necessidades e expectativas.

2.4.5 Atividades Desportivas

A Escola participa, todos os anos, no Encontro Desportivo de Escolas Profissionais Agrícolas, com uma equipa em ambos os géneros, nas modalidades propostas pela entidade organizadora, participa ainda nas atividades desportivas realizadas anualmente pela Câmara Municipal de Santo Tirso, sendo elas: Caminhada Concelhia, Corta-Mato Concelhio e 6ª feira Radical.

2.4.5.1 Clube de Jogos Desportivos Coletivos

Este visa desenvolver hábitos de vida saudável, desenvolver as competências necessárias para a prática de atividades físicas, promover o desenvolvimento da autoestima, de regras de convivência e de respeito mútuo que contribuam para a formação de cidadãos participativos, tolerantes e civicamente responsáveis.

2.4.6 Ação Social

Inserida na comunidade e atenta aos problemas sociais, a Escola oferece 25 litros de leite, diariamente, à Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso (ASAS), ao Centro de Dia/Lar de idosos de Santa Cristina do Couto e, quando solicitado, à Igreja Matriz de Santo Tirso. Sempre que possível, oferece também outros produtos da exploração agrícola. Colabora, ainda, com o Instituto Português do Sangue na dádiva de sangue, organizando, duas vezes por ano, a sua recolha, aberta a toda a população local.

Coopera também com o Grupo de Escuteiros de Santo Tirso e com todos os que assim o solicitarem, cedendo a Mata pertencente ao espaço da Escola, para realização de atividades do agrupamento.

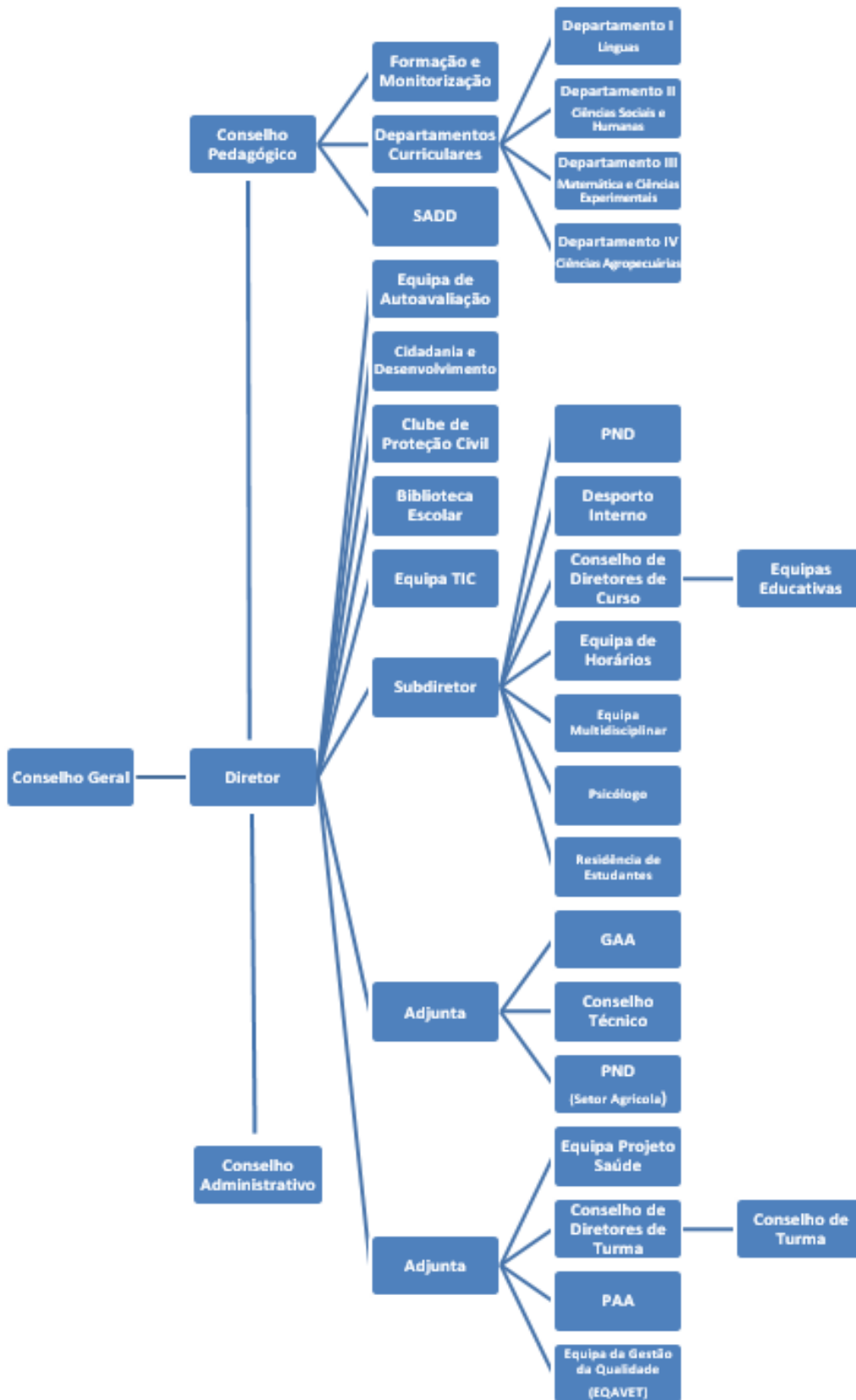
A Escola disponibiliza ainda um espaço na exploração agrícola para a dinamização de uma pequena horta por parte de um grupo de adultos inseridos num Programa de Reinserção Social através da instituição ASAS.

A Escola presta serviço solidário para a Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente (CAID), no jantar anual solidário de angariação de fundos.

APÊNDICE 2

1 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 Organograma



1.2 Recursos Humanos no ano letivo 2019/2020

1.2.1 Pessoal Docente

O corpo docente é atualmente constituído por 42 professores, 14 técnicos especializados e 2 formadores externos. No que diz respeito à idade do corpo docente, 12,5% dos professores tem mais de 60 anos, 39% entre 50 e 60 anos, 41% tem entre 40 e 50 anos e 7% tem menos de 40 anos.

Os docentes da escola estão agrupados em quatro departamentos curriculares: Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática e Ciências Experimentais; Ciências Agropecuárias.

A Escola contrata anualmente técnicos especializados dos setores profissionais para a lecionação de módulos/disciplinas das componentes técnicas dos cursos profissionais. A distribuição dos Técnicos Especializados (Grupo 997) faz-se por três departamentos (Departamentos II, III e IV), de acordo com as disciplinas/módulos que lecionam na componente técnica dos diferentes cursos.

Para desenvolver a sua ação educativa, a Escola estabelece protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas, que lhe permitem colocar os alunos em Formação em Contexto de Trabalho e concretizar o seu Projeto Educativo.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES	GRUPO DE DOCÊNCIA	Nº DE DOCENTES	TOTAIS
DEPARTAMENTO I: LÍNGUAS	300	4	9
	330	4	
	Prof. Biblio.	1	
DEPARTAMENTO II: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	400	1	15
	410	1	
	420	3	
	430	3	
	997	7	
DEPARTAMENTO III: MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	500	4	17
	510	2	
	520	3	
	540	1	
	550	2	
	620	3	
	910	2	
DEPARTAMENTO IV: CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS	560	6	12
	997	6	

1.2.2 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

A escola conta com a colaboração de 30 assistentes técnicos e assistentes operacionais, sendo que 50% são do género feminino. Do total, 20% tem menos de 40 anos; 50% têm entre 40 e 59 anos e 30% tem mais de 59 anos.

Estes assistentes estão divididos pelas categorias: Assistentes Operacionais (AO), 80%; Assistentes Técnicos, 20%.

De entre todas as competências que são atribuídas aos Assistentes Operacionais, salienta-se o trabalho desenvolvido, nomeadamente na colaboração com os docentes nos trabalhos práticos da exploração, quer no campo, quer nas oficinas. É também muito importante a ajuda que estes prestam no acompanhamento dos alunos que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

O apoio aos alunos dado pelos Assistentes Operacionais vai para além das horas de funcionamento das aulas, uma vez que os alunos que se encontram na residência entram na escola pela manhã, onde tomam o pequeno almoço e só voltam a sair depois do jantar.

Em 2019/2020 a escola obteve autorização para contratar um psicólogo por 18 horas semanais.

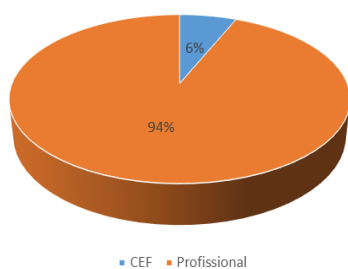
As suas funções serão:

- colaborar na definição e monitorização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem no âmbito da Educação Inclusiva;
- acompanhar os alunos que se encontram ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018;
- prestar apoio psicopedagógico;
- intervir em situações de urgência/risco junto de alunos, famílias, docentes e não docentes;
- orientar os alunos no percurso escolar e pós escolar.

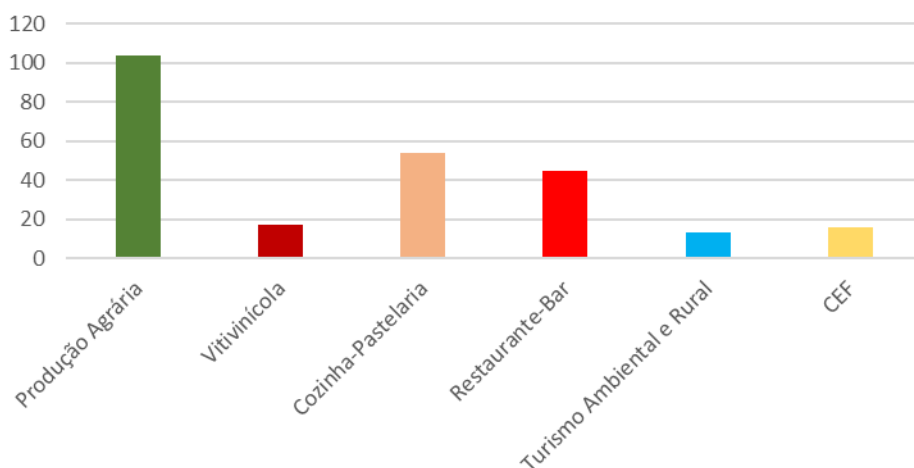
1.2.3 Alunos

Os alunos que frequentam a escola são maioritariamente do género masculino. A escola tem neste ano letivo (2018/2019), na oferta formativa, 5 Cursos Profissionais de nível de qualificação 4 (Ensino secundário e nível 3 de formação) e 1 Curso de Educação e Formação - Tratador de Animais em Cativeiro. A maioria dos alunos frequenta os Cursos Profissionais, 94%, e 6% frequenta o 9º Ano CEF. Considerando a oferta formativa, o Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária é o que recebe mais alunos (45%).

Distribuição dos Alunos por Tipologia de Curso



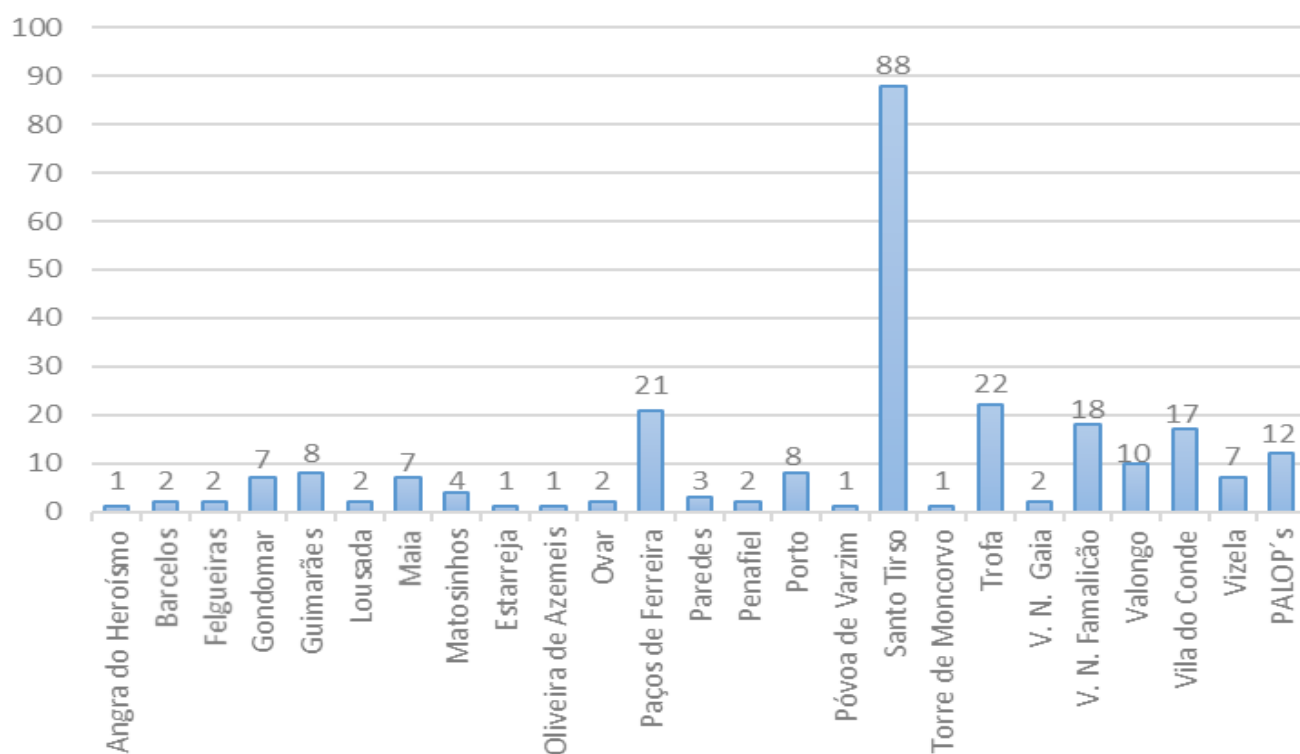
Distribuição dos Alunos por Curso



Depois da observação da distribuição de alunos por concelhos, verifica-se que a abrangência geográfica é alargada, mas, maioritariamente, os alunos vêm de Santo Tirso e dos concelhos limítrofes, sendo que 37% são provenientes de Santo Tirso, 9% da Trofa, 7% de Vila do Conde, 9% de Paços de Ferreira e 8% Vila Nova de Famalicão. Os restantes estão distribuídos por vários concelhos, sendo de registar uma aluna que vem de Angra do Heroísmo.

O gráfico abaixo reproduzido contempla alunos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) que frequentam os Cursos de Produção Agropecuária, Turismo Ambiental e Rural, Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar, provenientes de Moçambique, Guiné Bissau e S. Tomé e Príncipe.

Distribuição de Alunos por Concelho



Do total de alunos, 11% estão alojados na residência de estudantes, sendo que maioritariamente são do género masculino, 67%.